

**MULTICULTURALISMO NO ENSINO DE GEOGRAFIA: POSSIBILIDADES
ATRAVÉS DO CONCEITO DE LUGAR**

**MULTICULTURALISM IN TEACHING GEOGRAPHY: POSSIBILITIES
THROUGH THE CONCEPT OF PLACE**

Glécia Alves da Silva

Graduada em Geografia (UFPI).
E-mail: glectia260@hotmail.com

Bartira Araújo da Silva Viana

Doutora em Geografia. Mestre em
Desenvolvimento e Meio Ambiente.
Professora da Coordenação de Geografia
da Universidade Federal do Piauí.
E-mail: bartira.araujo@ufpi.edu.br

RESUMO

Este trabalho aborda o multiculturalismo como ferramenta para promoção do respeito à diversidade no ambiente escolar. O objetivo geral do estudo foi analisar a abordagem do multiculturalismo no ensino de Geografia através do conceito de lugar. Como objetivos específicos foram estabelecidos: a) apontar as abordagens de multiculturalismo e sua relação com a escola; b) compreender o conceito de lugar na perspectiva da Geografia humanista, em especial do geógrafo Yi-Fu Tuan; c) discutir as contribuições do conceito de lugar para abordagem do multiculturalismo na Geografia Escolar. Para alcançar tais objetivos foi realizada pesquisa bibliográfica, documental e de campo. A bibliografia consultada envolveu livros, artigos científicos, periódicos, dissertações e teses que tratam do tema proposto. No campo foi realizada pesquisa com coordenadores pedagógicos e docentes de Geografia da rede estadual de ensino na cidade de Teresina-PI, para averiguar como esses profissionais tratam o tema na escola. O conceito de lugar na Geografia humanística é uma boa ferramenta para trabalhar o multiculturalismo nas aulas de Geografia da Educação Básica, pois é no lugar que a cultura é mais forte e percebida, concentrando os costumes, valores, crenças e modos de viver.

Palavras-chave: Ensino de Geografia. Geografia humanística. Lugar. Multiculturalismo.

ABSTRACT

This work addresses multiculturalism as a tool to promote respect for diversity in

the school environment. The general objective of the study was to analyze the approach of multiculturalism in the teaching of Geography through the concept of place. As specific objectives were established: a) to point out the approaches of multiculturalism and its relation with the school; b) understand the concept of place from the perspective of humanist geography, especially the geographer Yi-Fu Tuan; c) discuss the contributions of the concept of place to approach multiculturalism in School Geography. To achieve these objectives, bibliographic, documentary and field research was carried out. The bibliography consulted involved books, scientific articles, journals, dissertations and theses that deal with the proposed theme. In the field, research was carried out with pedagogical coordinators and Geography teachers from the state education network in the city of Teresina-PI, to find out how these professionals treat the topic at school. The concept of place in humanistic Geography is a good tool for working with multiculturalism in the Basic Education Geography classes, as it is in the place where culture is strongest and perceived, concentrating customs, values, beliefs and ways of living.

Keywords: Geography teaching. Humanistic geography. Place. Multiculturalism.

INTRODUÇÃO

Em uma sociedade plural (gênero, etnia, religião, classes, saberes, etc.) é inviável que se fale em uma única cultura, sendo mais correto referir-se à pluralidade cultural, visto que em um mesmo ambiente podem existir diversas identidades culturais, como é o caso da escola.

É necessário que as discussões sobre o multiculturalismo sejam levadas à sala de aula visando propiciar um debate construtivo que desenvolva nos alunos a sensibilidade para respeitar as diversas culturas que se apresentam naquele ambiente.

A escola, por ser um local em que diversas identidades culturais se encontram é um excelente palco para as discussões acerca do multiculturalismo, ainda mais por ser um ambiente de formação cidadã.

Tratando-se especificamente do ensino de Geografia nas escolas, Cavalcanti (2012, p. 178) afirma que “[...] a geografia lida com os lugares, com os lugares que são diferentes, como as diversas culturas; esses lugares podem ser pontos de referência no trabalho escolar, tendo em vista o procedimento a ser adotado.” Assim, no ambiente escolar determinadas

práticas docentes se fazem necessárias a fim de utilizar os conteúdos da ciência ministrada para abordagem do multiculturalismo em sala de aula.

Nas aulas de Geografia é nítida a relação com o tema, uma vez que essa ciência requer, para a sua efetiva compreensão, a análise do espaço e das relações sociais que nele se estabelecem e o constroem cotidianamente. A compreensão das relações sociais admite o entendimento das diferenças culturais que existem e dialogam no mesmo espaço.

Assim, averiguou-se a aplicabilidade do conceito de lugar para a ciência geográfica como instrumento de abordagem da temática do multiculturalismo em sala de aula. Na Geografia, em especial para o geógrafo humanista Yi-Fu Tuan, o lugar pode ser definido como aquele espaço com o qual o sujeito mantém ligação afetiva e familiar.

Este estudo foi realizado na cidade de Teresina-PI sendo motivado pela necessidade de se adotar na aula de Geografia práticas pedagógicas que ponham em evidência essa diversidade cultural tirando os discursos que buscam enaltecer uma cultura em detrimento de outra.

Dessa forma, a pesquisa foi desenvolvida a partir do seguinte questionamento: É possível abordar o tema do multiculturalismo na aula de Geografia através do conceito de lugar geográfico elaborado pela Geografia Humanística?

A importância do tema está em investigar como a temática do multiculturalismo é trabalhada na aula de geografia sob a perspectiva de emancipação cultural. Além disso, verificou-se a aplicabilidade do conceito de lugar para abordar a temática, trazendo para a sala de aula o lugar "vivido" dos alunos.

Portanto, a necessidade de analisar a sala de aula enquanto ambiente multicultural e verificar o conceito de lugar como ferramenta para trabalhar o multiculturalismo na aula de Geografia no ensino básico, justifica a escolha do tema, sendo um trabalho importante para o desenvolvimento de estratégias de abordagem do multiculturalismo no ensino de geografia.

A pesquisa teve como objetivo geral analisar a abordagem do multiculturalismo no ensino de Geografia através do conceito de lugar. Como objetivos específicos foram estabelecidos: a) apontar as abordagens de multiculturalismo e sua relação com a escola; b) compreender o conceito de lugar na perspectiva da Geografia Humanista, em especial do geógrafo Yi-Fu Tuan; c) discutir as contribuições do conceito de lugar para abordagem do multiculturalismo na aula de Geografia.

A pesquisa ocorreu na tentativa de caracterizar a forma como o multiculturalismo é abordado na aula de Geografia na educação básica e mostrar a aplicação que tem o conceito de lugar na Geografia para tratar o tema.

REFERENCIAL TEÓRICO

O reconhecimento da variedade de culturas que convivem no mesmo espaço é passo importante para promover a emancipação cultural e evitar que sujeitos e culturas sejam silenciados em prol de culturas dominantes.

Consolidado em meados do século XX no mundo e no Brasil (MAIA; SILVA, 2016), o multiculturalismo surgiu em meio às lutas e reivindicações de vários grupos sociais, ensejando debates que buscavam denunciar as práticas monoculturais dominantes inclusive no âmbito escolar. De acordo com Bravaresco e Tacca (2016, p. 62):

O debate multicultural surgiu a partir das reivindicações de diversos grupos e movimentos sociais, inclusive no cenário educacional. Nasce a partir de discussões que giram em torno da diversidade cultural, questões de classe, gênero, raça, etnia e despertam no meio acadêmico o questionamento para a problemática da unilateralidade das ações educativas, que historicamente fez da escola um espaço de promoção e imposição dos valores e saberes culturais dominantes.

Para Binja (2012) o termo serve para designar a pluralidade, referindo-se à coexistência de diversas culturas, sugerindo que não haja a predominância de nenhuma delas, nas dinâmicas sociais comunitárias. Pluralidade e diversidade cultural são expressões presentes nos conceitos de

multiculturalismo. Um desses conceitos é apresentado pelos teóricos Bravaresco e Tacca (2016, p. 61) ao afirmarem que:

[...] O multiculturalismo é a valorização da diversidade cultural que busca eliminar preconceitos e estereótipos construídos historicamente, procurando formar uma sociedade alicerçada no respeito e dignidade do outro com suas diferenças. Portanto, é preciso pensar nas diferenças dentro de suas "diferenças", e o multiculturalismo abre espaço para refletir a complexidade e as divergências classificatórias da atualidade.

Nesse sentido o ambiente escolar é um espaço multicultural, na medida em que nele coexistem diferentes identidades culturais. Como afirma Cavalcanti (2012, p. 176) "A escola é um espaço de encontro e de confronto de saberes produzidos e construídos ao longo da história pela humanidade. Ela lida com a cultura, seja no interior da sala, seja nos demais espaços escolares".

É necessário conceber a escola enquanto espaço onde culturas se encontram, fluido e complexo, atravessado por tensões e conflitos (CANDAU, 2008). No trabalho escolar é necessário o trato adequado com a diversidade de culturas que lá se apresentam. Sobre isso Candau (2008, p. 13) afirma:

[...] não há educação que não esteja imersa nos processos culturais do contexto em que se situa. Neste sentido, não é possível conceber uma experiência pedagógica "desculturizada", isto é, desvinculada totalmente das questões culturais da sociedade. Existe uma relação intrínseca entre educação e cultura (s). Estes universos estão profundamente entrelaçados e não podem ser analisados a não ser a partir de sua íntima articulação.

Durante a formação escolar é imprescindível que o sujeito não abandone isso que lhe é peculiar e o singulariza, em prol de uma cultura que lhe é vendida ou passada como a correta. Sobre padronizações e homogeneizações nas escolas:

A escola sempre teve dificuldade em lidar com a pluralidade e a diferença. Tende a silenciá-las e neutralizá-las. Sente-se mais confortável com a homogeneização e a padronização. No entanto, abrir espaços para a diversidade, a diferença e para

o cruzamento de culturas constitui o grande desafio que está chamada a enfrentar (MOREIRA; CANDAU, 2003 citado por CANDAU, 2008, p.16).

Segundo Binja (2012, p. 5) “[...] as individualidades são compelidas a pensar e agir segundo as determinações ideológicas das intenções da cultura dominante. Ser e estar diferente dos padrões pressupõe perigo iminente”. No sentido de resguardar a identidade do sujeito, o autor discorre ainda: “[...] o multiculturalismo busca, entre outras coisas, resgatar a autenticidade identitária e cultural do sujeito marginalizado pelo autoritarismo da monocultura e das ideologias políticas dominantes” (BINJA, 2012, p. 7).

Compreender e promover o diálogo entre as diversas culturas é fator decisivo para que as transformações sociais ocorram e sejam compreendidas, em especial numa perspectiva geográfica. Sobre as possibilidades de inserção do multiculturalismo no ensino de Geografia deve-se enfatizar que:

Trata-se de o professor aproveitar a riqueza na diversidade de símbolos, significados, valores, atitudes, sentimentos, expectativas, crenças e saberes que estão presentes em determinados grupos de alunos, que vive em contexto específico, que constrói identidades em situações particulares, esforçando-se para entender como cada grupo em particular elabora essa diversidade e para promover o diálogo entre as diversas formas dessa elaboração. (CAVALCANTI, 2007 citado por MAIA, 2016, p. 6).

A cultura, construída a partir das vivências do indivíduo pode ser atrelada ao lugar geográfico de origem do sujeito, visto que o lugar é reflexo das relações culturais. Na Geografia Humanista tal categoria de análise na ciência geográfica é vista ao mesmo tempo como objeto e produto das experiências humanas.

Segundo Cavalcanti (1998, p. 89), “a discussão teórico-metodológica sobre *lugar* na ciência geográfica tem sido feita atualmente em três perspectivas, tendo em comum o objetivo de ultrapassar a ideia desse conceito como simples localização espacial absoluta. [...]” (Grifo do autor). Nas palavras da autora “Na Geografia Humanística, lugar é o espaço que se

torna familiar ao indivíduo, é o espaço do vivido, do experienciado [...]" (CAVALCANTI, 1998, p. 89).

Nessa perspectiva de ver o lugar enquanto produtor de identidades, Carlos (2007, p. 17) o define como “[...] a base da reprodução da vida e pode ser analisado pela *tríade habitante-identidade – lugar*. [...] É o espaço passível de ser sentido, pensado, apropriado e vivido através do corpo”. (Grifo do autor) A autora explica ainda que:

O lugar é o produto das relações humanas, entre homem e natureza, tecido por relações sociais que se realizam no plano do vivido o que garante a construção de uma rede de significados e sentidos que são tecidos pela história e cultura civilizadora produzindo a identidade, posto que é aí que o homem se reconhece porque é o lugar da vida [...] (CARLOS, 2007, p. 22).

Para Tuan, geógrafo sino-americano nascido em 1930 e considerado um dos fundadores da geografia humanista, “[...] espaço é mais abstrato do que lugar. O que começa como espaço indiferenciado transforma-se em lugar à medida que o conhecemos melhor e o dotamos de valor [...]" (TUAN, 1983, p. 6). Sobre as relações entre espaço e lugar na ciência geográfica:

[...] espaço e lugar definem a natureza da geografia. Mas o lugar tem uma importância ímpar para a geografia humanista, pois, se para as técnicas de análise espacial o lugar se comporta como um nó funcional, para o humanista ele significa um conjunto complexo e simbólico, que pode ser analisado a partir da experiência pessoal de cada um – a partir da orientação e estruturação do espaço, ou da experiência grupal (intersubjetiva) de espaço – como estruturação do espaço mítico – conceitual (TUAN, 1979 citado por HOLZER, 1999, p. 71).

Nas aulas de Geografia, o lugar vivido pelo aluno deve ser utilizado a fim de aproximar os conteúdos desta disciplina que se ensina na escola com as experiências dos estudantes como forma de otimizar a aprendizagem usando como ferramenta o espaço cotidiano dos mesmos. Mais que isso, o lugar pode ser ponto de partida no trato de temáticas relacionadas ao multiculturalismo.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

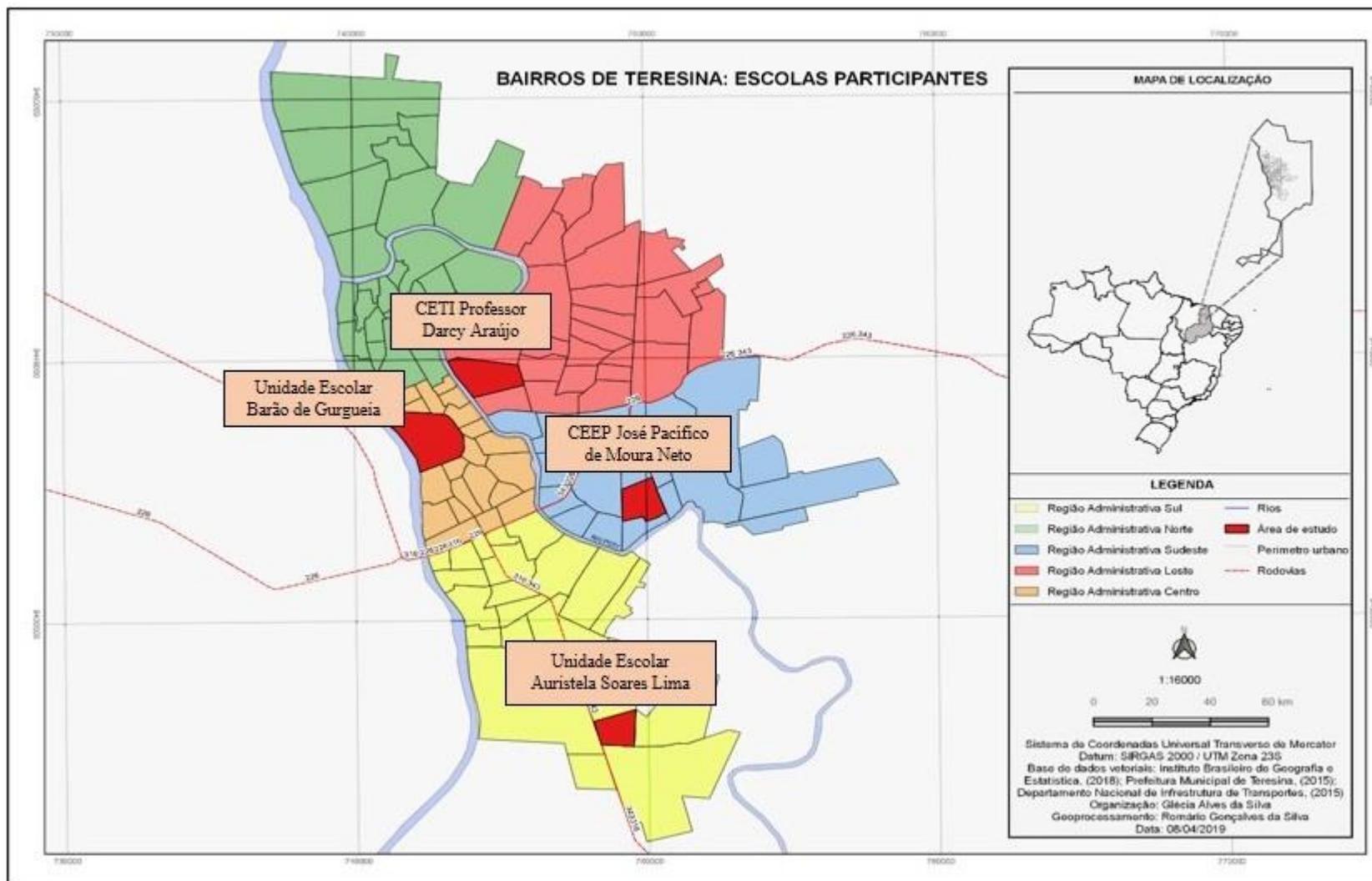
Visando atingir os objetivos propostos, foi realizada pesquisa bibliográfica em livros, artigos científicos, periódicos, dissertações e teses. Além da pesquisa bibliográfica foram realizadas visitas a escolas e entrevistas com professores de Geografia do ensino médio na cidade de Teresina-PI (Figura 1).

Entre os procedimentos adotados, destaca-se: visitação às escolas participantes para apresentar a proposta e verificar possibilidade de realização da pesquisa; Realização de entrevistas com os coordenadores pedagógicos; aplicação de questionários com os docentes de Geografia participantes; e, análise dos dados obtidos.

A escola é um ambiente de formação e é também onde a diversidade se encontra. Não à toa, foi a escola escolhida como palco de discussões sobre o multiculturalismo, pelo poder que tem de agregar várias identidades culturais e ser capaz de estabelecer o diálogo construtivo entre as culturas, a fim de promover respeito e emancipação. Segundo Dietz (2012 citado por ROMERO, 2017, p. 11) “Foi por razões eminentemente estratégicas que os primeiros passos rumo à implantação de ações destinadas à multiculturalização das sociedades contemporâneas se concentram em dois campos de atuação: a escola pública e a universidade. [...]”.

As escolas pesquisadas pertencem à rede estadual de ensino na cidade e estão localizadas em bairros de regiões diferentes em Teresina. São elas: Centro de Educação de Tempo Integral Professor Darcy Araújo, localizada na região leste, o Centro Estadual de Educação Profissional José Pacífico de Moura Neto, localizado na região sudeste, a Unidade Escolar Auristela Soares Lima, localizada na região sul e a Unidade Escolar Barão de Gurguéia que está localizada no centro da cidade.

Figura 1 – Mapa de Teresina com destaque para os bairros onde localizam-se as escolas pesquisadas



Fonte: IBGE (2018); Prefeitura Municipal de Teresina (2015); DENIT (2015). Organização: Glécia Alves da Silva (2019); Geoprocessamento: Romário Gonçalves da Silva (2019)

Em cada escola foram entrevistados o coordenador pedagógico e 1 (um) professor da disciplina de Geografia, totalizando 8 (oito) participantes. A atividade nessas escolas foi constituída de entrevistas com os coordenadores pedagógicos, cujo objetivo foi averiguar a compreensão desses profissionais quanto ao multiculturalismo na educação.

Com os docentes foi feita uma pesquisa por meio da aplicação de questionários com perguntas que buscavam assimilar o que os mesmos entendiam por multiculturalismo, assim como as suas impressões sobre o tema e como trabalham o multiculturalismo na escola no decorrer da sua prática docente. Essa pesquisa também objetivou investigar, através dos professores e de suas práticas pedagógicas, qual a visão que têm do conceito de lugar para abordar essa temática na aula de Geografia.

Os questionários foram compostos por questões abertas e fechadas buscando conhecer a formação e a experiência profissional desses docentes, como também o conhecimento que os mesmos possuíam sobre a presença do multiculturalismo na escola. O objetivo foi compreender como esses docentes faziam a relação entre o multiculturalismo e o conceito-chave da ciência geográfica, o lugar, a fim de perceber através dos docentes, a aplicação que tem esse conceito para o trato de temáticas multiculturais na aula de Geografia.

Para a divulgação dos resultados obtidos com a pesquisa nas escolas e visando preservar a imagem pessoal e profissional dos participantes, os coordenadores pedagógicos são identificados como C1, C2, C3 e C4, e os professores são identificados como P1, P2, P3 e P4.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Antes de discutir as impressões que os docentes de Geografia têm do multiculturalismo e sua relação com o conceito geográfico de lugar, será apresentado as respostas dos coordenadores pedagógicos e professores para alguns questionamentos referentes ao multiculturalismo e a educação.

No Quadro 1 estão relacionadas as respostas dos coordenadores pedagógicos e docentes de Geografia quando perguntados o que entendiam por multiculturalismo, sendo que todos responderam que se tratava de mistura ou união de culturas. Pela própria composição da palavra as pessoas são levadas a conceituações simplificadas relacionada a variadas culturas quando misturadas no mesmo espaço.

Quadro 1- Concepções construídas pelos interlocutores da pesquisa sobre multiculturalismo

Coordenador/ Professor	RESPOSTAS DO QUESTIONAMENTO
C1	<i>Mistura de culturas</i>
C2	<i>Um conjunto, união de culturas diversas no mesmo ambiente</i>
C3	<i>As culturas sempre se misturam</i>
C4	<i>É o estudo de várias culturas, incluindo os hábitos, costumes...</i>
P1	<i>O contato de povos de diferentes culturas convivendo no mesmo espaço</i>
P2	<i>Afirmou que nunca ouviu falar do termo multiculturalismo</i>
P3	<i>Creio que seja a junção de múltiplas culturas</i>
P4	<i>Seria a presença de várias culturas no mesmo espaço</i>

Fonte: Pesquisa Direta, 2019. Dados organizados por SILVA, G.A. (2019).

Foi solicitado aos coordenadores que citassem projetos e ações desenvolvidas pela escola que, na visão dos mesmos, tinha relação com o multiculturalismo. As respostas podem ser vistas no Quadro 2.

Quadro 2- Práticas pedagógicas ou projetos voltados ao multiculturalismo implementados nas escolas pesquisadas

COORDENADOR	RESPOSTAS DO QUESTIONAMENTO
C1	<i>Semana da consciência negra</i>
C2	<i>Cultura da paz na escola, respeitando as diversidades.</i>
C3	<i>Projeto "Queremos paz" e "saúde na escola"</i>
C4	<i>Diversidades culturais/ Respeito às diferenças</i>

Fonte: Pesquisa Direta, 2019. Dados organizados por SILVA, G.A. (2019).

Compreende-se a partir das respostas obtidas que o multiculturalismo é visto como uma extensão do trabalho escolar. Como se as disciplinas do currículo fossem obrigatórias e a discussão sobre o multiculturalismo participasse como um adendo, que deve ser somado ao que é praticado na escola. Para alguns autores, ações nesse sentido são armadilhas, pois tratam o multiculturalismo na educação como algo isolado, através de projetos, quando na verdade deveria fazer parte do cotidiano escolar.

Nesse sentido, o multiculturalismo na escola deve ser visto não como um conteúdo, mas um eixo norteador de todo o trabalho pedagógico a fim de estabelecer as relações entre as identidades culturais presentes na escola. Sobre essa situação, Lima (2009, p. 5) afirma que:

[...] os docentes precisam construir um olhar crítico sobre esse debate a fim de evitar a utilização do multiculturalismo como um conhecimento específico trabalhado numa determinada etapa do curso. É necessário compreendê-lo como um eixo temático norteador de todo o processo de ensino-aprendizagem, que irá possibilitar a problematização dos conhecimentos e saberes dos alunos, assim como suas práticas, na perspectiva de desconstruir as visões estereotipadas e preconceituosas com relação às diferenças sociais, culturais, étnicas, raciais, dentre outras.

Este autor ressalta que no trabalho docente é imprescindível que o professor faça uso dos saberes e conhecimentos que o aluno já possui. Na disciplina de Geografia um exemplo desta questão está relacionado ao conceito de lugar, pois trata-se de um conhecimento que o aluno já possui experiência antes de ir para a escola.

Aos docentes de Geografia foi perguntado quais temáticas ou conteúdos dessa disciplina poderiam ser utilizados para abordar o multiculturalismo em sala de aula. As respostas foram: globalização, população, território. Ressalta-se que o conteúdo da globalização foi citado por todos os professores participantes. O Quadro 3 mostra as respostas dos docentes quanto a importância de abordar o multiculturalismo em sala de aula.

Quadro 3 - Importância da abordagem do multiculturalismo em sala de aula no ensino de Geografia

Professor	RESPOSTAS DO QUESTIONAMENTO
P1	<i>É importante, pois leva a uma discussão quanto ao respeito às diferenças entre as culturas.</i>
P2	<i>Acho importante falar de cultura local que deve ser preservada, pois vivemos em uma aldeia global onde nada tem valor.</i>
P3	<i>É de vital importância, pois desde cedo é necessário que o indivíduo se conscientize sobre as diferenças para que haja respeito mútuo entre as mesmas.</i>
P4	<i>Destacar a importância de se conhecer as diversas culturas existentes e como elas são praticadas nos diferentes lugares.</i>

Fonte: Pesquisa Direta, 2019. Dados organizados por SILVA, G.A. (2019).

Os docentes destacaram o respeito que deve haver entre as diferentes culturas, enquanto outros falaram sobre a importância de se conhecer as diversas culturas. As duas respostas estão amparadas pelo debate empreendido pelos autores que defendem uma prática de multiculturalismo em sala de aula. Trata-se não apenas de identificar determinadas culturas presentes no ambiente escolar, mas propiciar um encontro regado pelo respeito às diferenças, como afirma Bedani (2006 citado por ROMERO, 2017, p. 27):

A educação deve formar para a diversidade. Formar para o respeito a essa diversidade. Atualmente há uma imprecisão, ou uso irrestrito e crescente do conceito de diversidade na educação, mas o que precisamos entender é que não devemos somente incluir a diversidade na escola, mesmo porque a diversidade está dada na realidade, o que precisamos é reconhecer, respeitar e valorizar a diversidade, o diferente.

Em relação ao lugar vivido pelos alunos, os professores afirmaram que já o utilizaram como ferramenta para abordagem de alguns conteúdos. Sobre a relação entre o conceito de lugar e a cultura dos sujeitos na visão dos professores, deve-se verificar o Quadro 4.

Quadro 4- Relações entre o conceito de lugar (na Geografia) e a cultura dos sujeitos

Professor	RESPOSTAS DO QUESTIONAMENTO
P1	<i>O lugar influencia consideravelmente na formação do indivíduo.</i>
P2	<i>Cada ser humano tem a sua própria cultura. O ser humano tem seus laços de afetividade no lugar em que vive.</i>
P3	<i>É nele que nos identificamos efetivamente, onde vivemos nossas experiências, adquirimos nossos costumes, etc.</i>
P4	<i>Promove a ideia de identidade e afetividade.</i>

Fonte: Pesquisa Direta, 2019. Dados organizados por SILVA, G.A. (2019).

Percebe-se que para os docentes o lugar contribui muito para a formação do sujeito, pois é onde são produzidas as formas de viver que as pessoas carregam consigo e que se traduzem nas suas identidades culturais. Assim, para os professores o lugar é visto como produtor de identidade através das relações humanas.

Quando perguntado se o lugar vivido pelos alunos poderia ser utilizado para abordar o multiculturalismo nas aulas de Geografia, todos os docentes participantes afirmaram que sim, conforme se observa no Quadro 5.

Quadro 5- Percepções dos professores sobre o lugar vivido dos alunos como ponto de partida para a abordagem do multiculturalismo nas aulas de Geografia

Professor	RESPOSTAS DO QUESTIONAMENTO
P1	<i>Sim. O lugar é o ambiente onde essa multiculturalidade é bem expressiva e com isso os alunos podem buscar identificá-la e daí até outras temáticas poderão ser tratadas em sala de aula.</i>
P2	<i>Sim, pois o lugar de cada aluno é o local de relações de afinidade, onde o mesmo adquire a sua identidade como também a sua cultura local.</i>
P3	<i>Sim, claro. Abordando a importância da conscientização sobre o respeito as diferenças: questão racial, de gênero (discriminação da mulher), crianças, idosos e a questão religiosa, entre outros.</i>
P4	<i>Sim. Através de suas experiências, hábitos e/ou costumes vivenciados, seguindo diversas escalas (local, regional, nacional, global).</i>

Fonte: Pesquisa Direta, 2019. Dados organizados por SILVA, G.A. (2019).

Observa-se que o conceito de multiculturalismo é vasto. Não se trata de um conceito fechado, mas de um conjunto de conhecimentos e ações na busca pela visibilidade das identidades culturais. Não é um conteúdo a ser trabalhado em determinado momento no currículo da disciplina, mas deve ser um eixo norteador do diálogo estabelecido em sala de aula pelo docente a fim de valorizar todas as identidades culturais presentes na escola que é o ambiente legítimo para que ocorra o processo de socialização, pois é onde a diversidade é mais forte.

Os docentes confirmam que o lugar vivido pelos alunos contribui para a formação de suas culturas, visto que é o espaço em que os costumes são adquiridos, são esses costumes que produzem a singularidade do lugar, sua identidade (CALLAI, 2008). Sobre utilizar esse conceito na abordagem do multiculturalismo nas aulas de Geografia, os professores entendem que é possível estabelecer essa relação. É no lugar que a vida acontece e diferentes lugares carregam diferentes culturas (CAVALCANTI, 2012). O professor pode e deve usar isso para demonstrar em sala de aula a variedade de sujeitos, histórias e identidades que ali existem em virtude dos diferentes lugares habitados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Geografia é uma ciência que lida diretamente com as pessoas, com seus espaços, com as transformações socioespaciais. Assim, pode-se dizer que as culturas também são objeto dessa ciência, uma vez que se trata de um produto das sociedades. Nas aulas de Geografia, é importante que o trabalho docente esteja orientado no sentido de permitir ao aluno a produção de seu conhecimento geográfico sob essa perspectiva de respeito à diversidade.

Para se trabalhar o multiculturalismo em sala de aula, o docente pode e deve utilizar os conhecimentos e conteúdos próprios da disciplina que ministra. Ao pensar o ensino de Geografia, lembra-se logo dos conceitos-chave dessa ciência a partir dos quais é feita a análise geográfica. Espaço,

lugar, região, território e paisagem, os principais termos utilizados nos estudos geográficos e trabalhados em sala de aula.

O lugar na perspectiva da Geografia humanística e sob a ótica do geógrafo sino-americano Yi-Fu Tuan, é tratado como um espaço de vivências e experiências adquiridas através do tempo e percebido através dos sentidos. Assim, este se mostra uma boa ferramenta para trabalhar a temática do multiculturalismo na aula de Geografia, pois é no lugar que a multiculturalidade é mais forte e percebida, pois concentra os costumes, os valores, as crenças, os modos de viver, entre outros.

A partir desse lugar experienciado o docente deve estabelecer discussões sobre a identidade cultural dos sujeitos, ensejando um debate construtivo e de respeito à diversidade no ambiente escolar, visto que este irá refletir na vida do aluno e na sociedade.

Cabe ao docente estabelecer discussões sobre as multi ou várias culturas presentes na escola, deixando como legado aos alunos as ideias de respeito com todas as identidades culturais presentes. Trabalhar esse tema na aula de Geografia, fazendo uso do conceito-chave de lugar, é uma ferramenta em potencial para levar os educandos a compreender que há diversas culturas uma vez que, os lugares também são diversos.

Sabe-se que a prática em sala de aula está muito vinculada a formação docente. É necessário averiguar como estão os currículos formadores de professores de geografia quando se trata de multiculturalismo na educação básica. Disciplinas ofertadas para conhecimento dessa temática e projetos de extensão são importantes para iniciar os trabalhos nessa perspectiva multicultural, pois formar o cidadão na escola passa antes por formar o professor para esse trabalho.

REFERÊNCIAS

BAVARESCO, Paulo Ricardo; TACCA, Daiane Paula. Multiculturalismo e diversidade cultural: uma reflexão. **Unoesc e Ciência – ACHS Joaçaba**, v.7, n.1, p.61-68, Jan/Jun. 2016. Disponível em: <https://editora.unoesc.edu.br/index.php/achs/article/view/8511/pdf>. Acesso

Geografia: Publicações Avulsas. Universidade Federal do Piauí, Teresina, v.2, n. 2, p.209-226 jul./dez. 2020.

em: 18 dez. 2018.

BINJA, Elias Justino Bartolomeu. Multiculturalismo e Educação: Em busca da autenticidade do agente humano. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA CULTURAL ESCRITAS DA HISTÓRIA: VER – SENTIR – NARRAR, 6., Teresina, PI, 2012. **Anais** [...]. Uberlândia, MG, 2012. Disponível em: <http://gthistoriacultural.com.br/Vlsimposio/anais/Elias%20Justino%20Bartolomeu%20Binja.pdf>. Acesso em: 16 set. 2018.

CALLAI, Helena Copetti. Estudar o lugar para compreender o mundo. In: CASTROGIOVANNI, Antonio. (org.). **Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. Porto Alegre: Mediação, 2000, p. 85-136.

CANDAU, Vera Maria. Multiculturalismo e educação: desafios para a prática pedagógica. In: MOREIRA, Antônio Flávio; CANDAU, Vera Maria. (org.). **Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. p. 13-37. Disponível em: <https://educarparaomundo.files.wordpress.com/2016/07/moreira-candau-multiculturalismo-diferenc3a7as-culturais-e-prc3a1ticas-pedagc3b3gicas.pdf>. Acesso em: 16 set. 2018.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **O lugar no/do mundo**. São Paulo: FFLCH, 2007.

CAVALCANTI, L. S. Geografia escolar e procedimentos de ensino de uma perspectiva socioconstrutivista. In: CAVALCANTI, L. S. **O ensino de Geografia na escola**. Campinas, SP: Papirus, 2012. p. 175-198.

CAVALCANTI, L. S. Geografia escolar e a construção de conceitos no ensino. In: CAVALCANTI, L. S. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. Campinas, SP: Papirus, 1998, p. 87-136.

HOLZER, Werther. O lugar na Geografia Humanista. **Revista Território**, Rio de Janeiro, n.7, p. 67-78, jul./dez. 1999. Disponível em: http://www.revistaterritorio.com.br/pdf/07_6_holzer.pdf. Acesso em: 01 out. 2018.

LIMA, Elmo de Souza. Multiculturalismo, currículo e formação docente: diálogos sobre os desafios contemporâneos. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DA ANFIRSE, 2009, João Pessoa - PB. **Anais** [...]. João Pessoa - PB, 2009. Disponível em: http://leg.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/eventos/evento2009/GT.2/5_Elmo%20de%20Souza%20Lima.pdf. Acesso em: 16 set. 2018.

MAIA, Andrea Paula Rego; SILVA, Cícero Nilton Moreira da. O ensino de Geografia na perspectiva da multiculturalidade: uma análise sobre as práticas pedagógicas. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 3., 2016. Natal, RN, **Anais** [...]. Natal, RN, 2016. Disponível em:

Geografia: Publicações Avulsas. Universidade Federal do Piauí, Teresina, v.2, n. 2, p.209-226 jul./dez. 2020.

http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV056_MD1_SA14_ID3536_16082016140336.pdf. Acesso em: 27 dez. 2018.

ROMERO, Patrícia Elizabeth Benitez. **Multiculturalismo**: diversidade cultural na escola. 2017. 154f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em em Ciência da Educação. Universidade Fernando Pessoa, Porto, 2017.

SILVA, Romário Gonçalves da. **Produção do mapa de Teresina**, 2019.

TUAN, Yi-Fu. **Espaço e lugar**: a perspectiva da experiência. Tradução: Livia de Oliveira. São Paulo: DIFEL, 1983.